

João Paulo Oliveira e Costa

XOGUM O SENHOR DO JAPÃO

SUMÁRIO

1	JOGADORES	9
2	<i>KUROFUNÉ</i>	47
3	INCERTEZAS	85
4	O CENTRO DO MUNDO	111
5	<i>TAIKO-SAMA</i>	153
6	GIOVANNA	183
7	ANGÚSTIAS	211
8	PEREGRINOS.....	235
9	O CATECÚMENO	271
10	O BISPO GIUSEPPE.....	307
11	<i>SEPPUKU</i>	353
12	<i>KIRISHITAN</i>	373
13	NISHIZAKA	411
14	CATARINA.....	443
15	TREZENTOS MIL.....	469
16	O SENHOR DA TENKA.....	513
	NOTA FINAL	537

JOGADORES

ABRISA AGITAVA LEVEMENTE a vegetação, mas o calor inclemente abafava a multidão de mais de cento e cinquenta mil soldados que rodeava o castelo de Odawara. Numa colina sobranceira à cidade, os guardas que vigiavam a estrada para Hakone desfrutavam de uma vista grandiosa. De um lado, podia-se contemplar o mar encrespado que se estendia até à linha do horizonte, de onde o Sol se elevava quotidianamente; do outro, avistava-se o monte Fuji, num dos raros momentos do ano em que seu cume imponente não estava pintado de branco; outras montanhas, empinadas e cobertas por um manto verde, salpicavam a paisagem, e no centro estava o castelo sitiado de onde saíam algumas colunas de fumo; os defensores pareciam calmos, e os sons que de lá vinham confundiam-se, embora quem estivesse atento pudesse distinguir gritos

de oficiais, uma galopada, ou o repicar lúgubre do sino de um templo. Em torno da cidade, centenas de estandartes dançavam ao vento, cada um com sua cor e seus símbolos, mostrando a origem dos sitiadores.

Dentro e fora da cidade, podia ver-se os mesmos olhares cansados e tristes de quem estava farto da guerra e do calor. Entre os sitiados aumentava a angústia perante um destino cada vez mais incerto. Se o senhor cedesse, o que sucederia? Seriam poupados à crueza do inimigo? Escapariam com vida, mas iriam perder seus bens? Suas casas seriam queimadas? Seriam feridos pelo ferro inimigo? As mulheres iriam ser usadas pela soldadesca? Face à iminência do desastre, havia quem enganasse o medo sorrindo num espasmo sobre o corpo nu da amiga, enquanto um monge meditava e um samurai limpava lentamente sua *katana*. No palácio, ao som das gargalhadas de duas crianças pequenitas, um criado do senhor fixava o olhar na cruz que trazia ao pescoço e uma dama lia poemas, incapaz de reter uma lágrima ao lembrar-se do irmão que perecera nos combates da semana anterior. No exterior, uma viúva, sentada numa esquina, erguia a mão trêmulo suplicando auxílio. Nas ruas já não se viam nem cães nem gatos, e nem sequer ratos, e corpos esqueléticos esgravatavam o chão de um depósito de arroz que estava vazio.

O cerco durava há três meses e era convicção generalizada que a resistência de Hojo Ujinao e de seus homens estava por um fio. Toyotomi Hideyoshi aprestava-se para